



Foto: Saulo Cruz/SAE

[Presidenta Dilma lançou o 5º Relatório dos ODM](#)

Cerimônia em Brasília contou com a presença do ministro-chefe da SAE, Marcelo Neri

A presidenta Dilma Rousseff compareceu à Arena da Participação Social, em Brasília, nesta sexta-feira (23), para lançar a Política Nacional de Participação Social e a 5ª edição do Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, elaborado pelo Ipea e pela Secretaria de Planejamento e Investimento Estratégico do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Em seu discurso no Centro Internacional de Convenções do Brasil, Dilma elogiou as iniciativas contempladas no Prêmio ODM Brasil, cuja coordenação técnica é de responsabilidade do Ipea e da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). “Temos bons resultados (nos ODM). Uma parte deve-se ao fato de que também criamos o prêmio e ele funciona como uma forma não só de visibilidade, mas também de exemplo de como é que se pode atuar e ser generoso, solidário. Cumprimento os ganhadores”.

Em seguida, a presidenta comentou o desempenho brasileiro em relação aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. “O primeiro objetivo é o combate à fome e à pobreza. Nesse, o Brasil mostrou uma grande mudança. Reduzimos, de fato, a desigualdade (...). A diferença é que a renda dos mais ricos cresceu, mas cresceu muito menos que a dos mais pobres. Com isso, é como se fosse uma onda – como diz o Marcelo Neri – que vai empurrando todo mundo, de baixo para cima, e pega primeiro os eternamente excluídos da riqueza deste país”, explicou Dilma.

A presidenta destacou a importância dos avanços na meta de educação para que o Brasil atinja um patamar de redução perene das desigualdades. E ressaltou a necessidade de maior evolução na meta de saneamento e universalização do tratamento de esgoto.

Estabelecidos em 2000 pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o apoio de 191 países, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio são: 1) acabar com a fome e a miséria; 2) oferecer educação básica de qualidade para todos; 3) promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; 4) reduzir a mortalidade infantil; 5) melhorar a saúde das gestantes; 6) combater a Aids, a malária e outras doenças; 7) garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; e 8) estabelecer parcerias para o desenvolvimento.

Durante a cerimônia, a presidenta também assinou o decreto que institui a Política Nacional de Participação Social, que estabelece objetivos e diretrizes ao conjunto de instâncias e mecanismos criados para o compartilhamento de decisões entre o governo e a sociedade civil. A política é parte do Compromisso Nacional pela Participação Social, acordo entre os governos federal, estadual e municipal para a promoção da participação social como método de governo.

Os participantes que acompanharam a cerimônia tiveram ainda a oportunidade de conhecer os vencedores da 5ª edição do Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio Brasil. Foram 1.090 inscrições recebidas e 30 práticas vencedoras premiadas.

Objetivos do Milênio

Das mãos de um grupo de crianças, a presidenta Dilma recebeu o relatório com os resultados obtidos pelo Brasil no esforço de cumprir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), estabelecidos pela ONU no ano 2000 para serem alcançados em 2015.

Para o ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), Marcelo Neri, o lançamento do relatório representa um momento de “colher os resultados alcançados”. Ele destacou o cumprimento da primeira meta de redução da pobreza extrema, atingida pelo Brasil a uma velocidade cinco vezes mais rápida que o previsto pela Organização das Nações Unidas (ONU).

“O lema principal do governo federal hoje é País Rico é País Sem Pobreza. De certo modo, o desafio de reduzir a extrema pobreza à metade em 25 anos é algo que recebemos de fora. E os resultados

mostraram que fomos além. Em 10 anos, a pobreza no Brasil teve uma queda de 69%. Estamos exportando esse modelo de superação da pobreza e essa é uma agenda que está sendo discutida e acredito que será adotada mundialmente”.

O ministro da SAE também chamou a atenção para outro importante ponto do relatório, que foi o cumprimento do quarto objetivo do milênio antes de 2015, conforme previsto no relatório anterior. A meta, que consistia em reduzir em dois terços a mortalidade na infância, isto é, a morte de crianças antes de completarem cinco anos de idade, foi alcançada quatro anos antes de 2015: caiu de 53,7 óbitos por mil nascidos vivos em 1990, para 17,7 em 2011.

O alcance integral da meta de reduzir à metade a percentagem tanto da população sem acesso à água quanto daquela sem acesso a saneamento também foi citado por Neri. Em 1990, apenas 70% da população tinha acesso à água (de rede geral de distribuição), e menos ainda, 53%, morava em residências com ligação à rede coletora de esgoto ou com fossa séptica.

Em 2012, o acesso a esses serviços foi aumentado para 85,5% e 77%, respectivamente. Mesmo nas áreas rurais, que ainda apresentam grande distância de cobertura de saneamento em relação às áreas urbanas, houve melhorias significativas destes indicadores. Em relação a 1990, o acesso à água mais que dobrou para a população rural, e o acesso a esgoto quase triplicou. A parcela da população urbana residente em moradias inadequadas caiu de 53,3% para 36,5% no período 1992-2012.

Leia o [artigo](#) do relatório.

Leia o [artigo](#) do relatório em inglês / *Read the [paper](#) in English.*

Veja a apresentação do ministro Marcelo Neri:

Você pode folhear a publicação ou baixar o arquivo do relatório completo em [PDF](#)

O 5º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foi analisado pelo ministro da SAE, Marcelo Neri, e pelo presidente do Ipea, Sergei Soares, no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em Brasília.